



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 12

OUTUBRO/80

01/03

ANÁLISE DA RESPOSTA DE TRÊS CULTIVARES DE BATATA-DOCE A DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO, EM TERMOS DE RENTABILIDADE E RISCO, EM MANAUS - AM

Jasiel César¹

Ana Lúcia Carvalho Guedes¹

A batata-doce (*Ipomea batatas* L.), em áreas tropicais, pode produzir o ano inteiro, não obstante a baixa fertilidade dos solos. Podem ser obtidas três safras anuais numa mesma unidade de área.

O cultivo da batata-doce no Estado do Amazonas é quase restrito a áreas de várzea. Porém, em 1978, a UEPAE de Manaus introduziu a cultura em áreas de terra firme.

Dentre os principais fatores que tornam a cultura promissora para o Estado do Amazonas, citam-se: a) oferece excelente cobertura a áreas de terra firme desmatadas, impedindo a erosão; b) além do uso comum, através do cozimento, pode ser transformada em farinha comestível; c) trata-se de cultura com excelente capacidade de absorção da energia solar; e d) as ramas, de elevada concentração de nutrientes, podem ser incorporadas ao solo ou utilizadas como "mulching", para prover nutrientes a culturas anuais e/ou perenes, especialmente quando o cultivo de batata-doce é realizado intercaladamente a tais culturas.

No presente trabalho é analisada, do ponto de vista de sua economicidade, a resposta de três cultivares introduzidas em terra firme pela UEPAE de Manaus (Três Quinas, Jambo e Balão), a três diferentes tipos de adubação (orgânica, química e orgânica + química).

O cultivo foi efetuado em camalhões (leiras), no espaçamento de 0,80 m x 0,50 m. As adubações foram as seguintes: orgânica, 5 l de cama de gali

¹ Pesquisadores da UEPAE de Manaus. Cx. Postal 455, 69.000 Manaus, Amazonas.

